

suspeita de ver no pão um milagre, cujo culto celebra em cada refeição.”

“A profanação excita as formas mais baixas do regozijo. A cabeça pode transformar-se em fronte nobre, a cara, em rosto, mas pode também se deformar em mamarracho. Pode fazer rir, como se vê no pandemônio. Também os deuses se riam de Príapo. O bufão é próprio dos entreatos. Contudo, se domina a cena, como *buffo assoluto*, a cena vira caricatura disforme.”

“Na ópera cômica pude comprovar muitas vezes que alguns espectadores abandonam a sala quando rompem as gargalhadas. Não é somente questão de gosto. Há uma satisfação coletiva, um júbilo, que anuncia um perigo imediato. Os bons espíritos abandonam a casa. No circo, cobriam com um véu as estátuas dos deuses antes que o sangue começasse a correr.”

Como historiador, pude às vezes ajudar Thofern na preparação de seus temas. Assim, por exemplo, enquanto ele estudava o processo de decadência da linguagem, me pediu que lhe fornecesse material sobre a participação dos eumenistas.

As coisas remontam há muito tempo atrás, e pode-se afirmar que ninguém pia mais por isso. Mas no luminar pude selecionar por mim mesmo toda uma incrível quantidade de títulos, sem sair do círculo reduzido de nossa cidade. Como em qualquer outro trabalho com a máquina, o mais importante era fixar bem os pontos centrais. O que movia o espírito do tempo afluíu caoticamente: o importante era compreender o sentido histórico que se ocultava no fundo das opiniões e dos acontecimentos.

A decadência da linguagem a que se referia o professor ocorreu no período final das nações em conflito, que anunciava os grandes bloqueios. Mas antes

foi preciso destronar os deuses regionais; o fato de que também o Pai tivesse sido afetado pela medida era indício de uma inquietude de nível planetário.

O destronamento do Pai ameaça o céu e as grandes florestas; quando Afrodite se despede, o mar se torna opaco; quando Áries não preside às guerras, proliferam os exploradores, a espada se transforma em cutelo de açougueiro.

Numa época agonizante, na qual era título de glória ter contribuído para a decadência do próprio povo, não admira que cortasse também as raízes da própria língua, sobretudo em Eumeswil. Perda da história e decadência da língua andam juntas. Os eumenistas se dedicaram a esta tarefa. Sentiram-se chamados a despojar a língua de sua folhagem e a prestigiar o jargão. E assim, sob o pretexto de facilitar a comunicação, despojaram o povo de sua língua e, com isto, de sua poesia, enquanto os eumenistas levavam ao pináculo da glória os seus espantalhos.

Os ataques às línguas adultas e à gramática, à escrita e a seus signos são um dos elementos constitutivos da simplificação que foi introduzida na história com o nome de revolução cultural. Antes, porém, o primeiro Estado Mundial já havia começado a projetar sua sombra.

De qualquer forma, estas coisas pertencem ao passado. Nesse sentido, nos liberamos de apetites e desejos e podemos julgar imparcialmente, desde que tenhamos capacidade suficiente para isto. Em minha opinião, é o que ocorre em Eumeswil, com homens como Vigo, Bruno e Thofern. Apesar de suas divergências, os três podem manter uma conversa que não se inicie por frases feitas. Aqui se tem amiúde a impressão de que não é a pessoa que responde, mas